

SOLUÇÕES APOIADAS			
TÍTULO	RESPONSÁVEL TÉCNICO	INSTITUIÇÃO	RESUMO
ZIP Flor: Zona de Inclusão Permanente na Floresta	Alexandre de Almeida	Instituto de Inclusão Cultural e Tecnológica	Problema. Impactos negativos nas Zonas de Amortecimento do Parnaso e do PETP, como: pesticidas, caça furtiva, palmeiros, turismo predatório, especulação imobiliária, degradação da biodiversidade, solos e recursos hídricos. Áreas de agricultura familiar sendo convertidas para o modelo convencional, além da venda de áreas para loteamentos imobiliários, associada ao êxodo rural. Agricultura familiar orgânica tem dificuldade de acesso ao mercado, de agregar mais produtores, e possui limitações técnicas (métodos de cultivo, beneficiamento). Transformação. Como forma de mitigação destes impactos, se propõem implementar um modelo demonstrativo inovador, que integra mecanismos de geração de trabalho e renda, atrelados a diversos benefícios ambientais, tendo como principais beneficiados, agricultores familiares orgânicos nas referidas Zonas de Amortecimento. Estratégia. Geração de trabalho e renda associada à cadeia produtiva agroflorestal, com: 1) Restau- ração de nascentes e matas ciliares com SAF. 2) Restauração Florestal Assistida: (a) em bordas florestais, com plantio em estágio pioneiro (pasto sujo) formando zonas tampão; (b) e no interior de florestas em estágio inicial e médio, com enriquecimento de espécies de floresta madura e atrativas à fauna. 3) Vendas de mudas e sementes destas mesmas espécies (arbóreas e arbustivas, com destaque para frutos da Mata Atlântica e espécies alimentares do Muriqui). 4) Capacitações sobre (a) manejo florestal sus- tentável, (b) ecoturismo de mínimo impacto ambiental, (c) meliponicultura, (d) SAF aplicado à restauração florestal, (e) culinária com alimentos da região, (f) produção audiovisual com celulares, aplicada à educação ambiental pelas mídias sociais. 5) Agregação de valores sociais e ambientais nas áreas de agricultura familiar do projeto, com fortalecimento das cadeias produtivas, através das capacitações acima, abertas também ao público pagante, como forma de geração de renda para continuidade do projeto.
Mangue Doce	Edmar de Azevedo Santos	Associação dos Protetores do Mar	O mangue de São Gonçalo está inserido num contexto socioambiental que restringe o aproveitamento de sua biodiversidade como meio de geração de renda e subsistência da comunidade. O desemprego, a falta de alternativas de renda e a ociosidade de mão de obra local, principalmente no período de defeso da pesca do caranguejo, fonte primária de renda para muitas famílias residentes na região, inspiraram este projeto. A solução proposta no projeto Mangue Doce é a criação de uma cooperativa de apicultores, através de soluções de marketplace e exportação, que seja escalável para novos produtores na região de manguezal remanescente na Baía de Guanabara, visando implementar apiários de abelhas nativas sem ferrão. Serão promovidas oficinas de capacitação profissional dos moradores, buscando o reequilíbrio ambiental através da polinização pelas abelhas assim como da reabilitação do manguezal. Além disso, trabalharemos apenas com os enxames de Apis Mellifera pré-existentes, sem introdução de espécies exóticas no ambiente. Serão utilizados propágulos recolhidos nos fragmentos de manguezais existentes, além da criação de um viveiro de mudas de espécies nativas da mata atlântica para a restauração ecológica de UCs (APAs de Itaoca e Guapimirim) com a participação de crianças e adolescentes. Será avaliada a linha de base do estoque de carbono nessas UCs, visando subsidiar projetos para crédito de Carbono Azul com certificações VCS e CCB, em apoio às iniciativas da CI que tem procurado demonstrar como o financiamento do carbono pode ser usado para conservar, proteger e restaurar os ecossistemas de manguezais. A segunda vertente do projeto contempla o aumento da produção de artesanato cuja matéria prima, em sua maioria embalagens plásticas, que são seletivamente coletadas das margens do mangue. Finalmente, haverá atividades de educação ambiental nas escolas de São Gonçalo para sensibilização de jovens e suas famílias, visando o seu engajamento no projeto.
Trilha Comunitária pela Restauração da Natureza	Kathleen H Weintraub	Instituto Sinal do Vale	A Baixada Fluminense foi recentemente renomeada como Baixada Verde por abrigar um terço da área verde e fornecer a maior parte da água que abastece a região metropolitana do Rio. Apesar disso, existem poucas oportunidades de geração de renda para as comunidades locais associadas à conservação da natureza. Há importantes UCs na região, no entanto, são desconhecidas e as respectivas políticas públicas ambientais pouco implementadas. A transformação proposta pelo projeto visa ativar uma economia regional que promove a conservação e restauração das florestas e sua biodiversidade através da construção de uma trilha de longa distância de base comunitária. O objetivo é atrair um turismo sustentável para a região que valorize os ativos culturais e ambientais existentes e trazer um novo público de consumidores de produtos agroecológicos e serviços turísticos. A TLD percorrerá cerca de 200 km, sendo que para fins desta proposta, nosso foco será o primeiro trecho de cerca de 50 km que une dois centros de regeneração ecossistêmica consolidados: Instituto Sinal do Vale em Duque de Caxias e a RPPN El Nagual em Magé. Como resultado, espera-se obter um mapeamento das propriedades no entorno da trilha para facilitar a implementação de políticas públicas de conservação e restauração, além de conectar com importantes empresas existentes. Do ponto de vista agro-ecológico planeja-se o aprimoramento dos produtos e serviços que serão alavancados pelo turismo, por meio de um conjunto de atividades de capacitação de proprietários e comunicação e divulgação da trilha para diferentes públicos, fortalecendo uma nova narrativa e imagem. O projeto vai propiciar ainda o resgate cultural e ambiental da região por meio da pesquisa de cunho histórico que será divulgada por placas e materiais informativos ao longo da trilha. Vai contribuir para o incremento da biodiversidade através da identificação das matrizes nativas existentes e o plantio direto de 6000 mudas nas imediações da TLD.
SOLUÇÕES FINALISTAS			
Apys	Regis Adriano de Paula	Codeworker Consultoria em Tecnologia da Informática LTDA	Plataforma inteligente de capacitação, desenvol- vimento, e acesso aos canais de venda para ajudar pequenos e médios criadores de abelha na aqui- sição das técnicas avançadas de manejo e no acesso ao mercado, por meio das propostas: um aplicativo de manejo inteligente, um marketplace segmentado e um Portal do conhecimento. A proposta visa o desenvolvimento de ações que propiciará a integração entre os envolvidos diretamente nas ações conservacionistas e relacionados, ou seja, criadores de abelhas, técni- cos, fornecedores de insumos, compradores de produtos apícolas, áreas de recomposição da flora e o planejamento de uso das áreas do entorno da Baía da Guanabara. Um grande entrave para os pequenos e médios produtores é o acesso aos insumos para a cadeia apícola, orientação técnica e escoamento dos produtos. Uma das metas da proposta é o desenvolvimento de aplicativo (software de Inteligência Artificial) que possibilitará a inter-relação, cooperação e coordenação dos agentes envolvidos necessários a implantação das atividades junto aos produtores e as ações conservacionistas em áreas de recomposição da flora e fauna locais. A 1ª etapa é o conhecimento dos meliponi- cultores, apicultores, associações, cooperativas e assistência técnica nos municípios envolvidos nessas ações, os quais terão informações, suporte, orientações e conhecimento dos locais para a instalação de colônias nas áreas de interesse conservacionistas. Os meliponíneos, conhecidos como abelhas sem ferrão, são espécies silvestres que apresentam importante papel nos ecossistemas ao realizar a polinização cruzada, perpetuando as espécies botânicas e propiciando frutos e sementes como alimentos para a fauna nativa. Fomentar ações conservacionistas junto a produtores dos municípios do entorno da Baía da Guanabara, por meio da criação de abelhas, abelhas sem ferrão e africanizadas, as quais constituirão serviços ecossistêmicos e alterna- tiva complementar de renda aos interessados.

BioFloresta	Caroline Soares Barros	Brazilian Institute Of Organics: Instituto BIO	O BioFloresta busca recuperar o uso sustentável do ecossistema terrestre na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, combatendo a desertificação, a degradação e a perda da biodiversidade por meio de Sistemas Agroflorestais, tendo como ponto de partida ações junto aos agricultores de Cachoeiras de Macacu (região do Vecchi) e demais municípios do Leste Metropolitano.
Katalisar	Marcos de Campos Cavalcanti de Albuquerque	Simbiose Ecosoluções	O problema/justificativa: Baixa produtividade de cooperativas de reciclagem e agricultores familiares na região da Baía de Guanabara devido a dificuldade de gestão de seus negócios. Isso causa também baixa renda e baixo índice de adoção de métodos agroecológicos na agricultura familiar. A transformação desejada é a evolução dos negócios, aumento da renda, aumento da massa de material reciclado, e aumento do uso de métodos agroecológicos dentre os quais destacamos contribuindo para a redução do impacto de contaminação e assoreamento dos rios e canais afluentes. A estratégia é a aplicação da metodologia da Katalisar, com a aplicação de 4 ciclos do Plano de 100 Dias através dos Katalisadores. Os produtos e resultados esperados são: aumento da receita, redução dos custos, e aumento da renda média das cooperativas e agricultores; aumento do número de cooperados ativos; aumento da massa de material reciclado; aumento da produção agrícola; desenvolvimento de campanha de educação ambiental; e criação de uma rede para venda de resíduos recicláveis e produtos agrícolas com maior valor agregado. A partir do 4º ciclo as cooperativas e agricultores vão possuir um grau maior de autonomia e vão poder custear o projeto com capital próprio. As cooperativas já possuem contato ativo com a Simbiose Ecosoluções, e estão dispostas a participar do programa.
Nature for Transition	Melissa Bivar Pereira	Social Contemporâneo Assessoria em Projetos de Sustentabilidade LTDA.	O projeto Nature for Transition almeja criar um sistema de pagamento por serviços ambientais atraente que fortaleça a cadeia de restauração da Mata Atlântica. Trabalharemos no piloto com pequenos proprietários de Petrópolis para causar impacto socioeconômico significativo que fortaleça a cultura da conservação. Cada propriedade receberá apoio técnico para construir um modelo de intervenção personalizado. O projeto parte de um sistema de governança participativo, composto por fórum representativo das principais instituições relacionadas ao financiamento e ao controle da execução dos projetos de PSA, organizadas em esferas deliberativa, consultiva, gestora e executora. A metodologia baseia-se na potencialização mútua entre as intervenções no campo, a captação de recursos, a governança e a comunicação. Em campo, implementaremos unidades demonstrativas representativas da região com quatro objetivos diferentes: restauração florestal, agrofloresta para produção de alimentos e outros produtos florestais não madeireiros, agroflorestas como banco de sementes e conservação com vistas ao uso público de cunho socioambiental. Na captação de recursos para o sistema de PSA, temos duas bases principais: uma pré-existente, estabelecida pela presença da CoClima e sua carteira de parceiros comerciais; e uma investigativa, voltada a criação de uma comunidade híbrida de apoio à restauração (CHAR) em torno de criptoativos NFTs (non-fungible tokens).
Planta Regenera	Alberto Toledo Resende	Batista & Toledo Consultoria, Projeto e Pesquisa LTDA	Os pescadores artesanais da Baía de Guanabara permeiam sua atuação por áreas cada vez mais reduzidas diante da degradação ambiental e contaminação de grande parte das regiões, assim como o avanço de atividades econômicas variadas que restringem a disponibilidade de áreas para a pesca. O presente projeto visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida do pescador através dos seguintes pontos: conscientização ambiental através da proposta de preservação do ambiente sejam de matas ciliares ou manguezal, pelo meio da recuperação da tradição secular da utilização das ervas medicinais pelos povos ribeirinhos, por exemplo, espécies como o mangue-vermelho ( <i>Rhizophora mangle</i> ), mangue branco ( <i>Laguncularia racemosa</i> ) e o mangue preto ( <i>Avicennia schau-riana</i> ). Outro ponto importante nesse processo é a restauração ecológica das áreas de atuação do pescador pelo meio do plantio de mudas nativas diversificadas, identificadas por dois processos: um através das oficinas a serem realizadas com as comunidades e pesquisas fomentando a biodiversidade local, o outro ponto está na valorização (resgate do conhecimento) das ervas medicinais pelas comunidades que não só darão uma nova opção no tratamento de certos males, através da recuperação cultural tradicional como levará para as novas gerações a importância da preservação dos ambientes marinhos e ribeirinhos. Um exemplo são os manguezais, ecossistemas de relevância ambiental e de extrema sensibilidade em relação à poluição e contaminações, uma vez que são considerados espaços de trocas gasosas e de berçário para muitas espécies. Seguindo nessa linha temos o município de Magé, que se localiza no fundo da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara recebendo, portanto, grandes concentrações diárias de detritos e esgotos domiciliares, necessitando dessa maneira de constante cuidado e atenção no manejo de suas áreas ambientais, sobretudo as unidades de conservação.
Regua Digital	Manoel Comes Muanis	Reserva Ecológica de Guapiçu - REGUA	O REGUA DIGITAL é um aplicativo que ajuda gestores do viveiro da REGUA a armazenar e sistematizar dados da cadeia produtiva da restauração ecológica. Além de ser um instrumento de criação/divulgação de uma cultura da restauração para o público, principalmente jovens. O aplicativo sistematiza o controle do plantio no viveiro, produzindo relatórios com o trabalho diário realizado. Assim, o gestor do viveiro tem acesso a todas as informações na palma da mão e pode mensurar, avaliar e melhorar a efetividade das ações de reflorestamento, incluindo a detecção dos gargalos do processo de forma muito ágil. O REGUA DIGITAL é um sistema que pode padronizar a gestão de dados entre os diferentes viveiros que vierem a utilizá-lo, promovendo uma visão panorâmica da restauração e melhorando a comunicação entre intuições. Com isso, REGUA DIGITAL poderá transformar a comunicação entre viveiros, promovendo uma integração de restauradores no país, de modo a alavancar a restauração como um todo.